

2025 Edelman Trust Barometer

Relatório Brasil: Confiança e a crise do ressentimento

Principais achados

02 Ressentimento generalizado corrói a confiança

Respondentes com maiores níveis de ressentimento não confiam em nenhuma das quatro instituições (empresas, governo, mídia e ONGs), nos CEOs e na inteligência artificial.

05 Maioria não é otimista em relação à próxima geração

Apenas 34% dos respondentes brasileiros acreditam que as coisas estarão melhores na próxima geração. Nos países desenvolvidos, apenas um em cada cinco enxergam um futuro melhor.

08 Alto ressentimento aumenta pressão sobre as empresas

Entre aqueles com um alto nível de ressentimento, as empresas são percebidas como 76 pontos menos éticas e 29 pontos menos competentes do que entre aqueles com um baixo nível. Além disso, esses indivíduos acreditam que as empresas não estão fazendo o suficiente para enfrentar questões como custo de vida, mudanças climáticas, requalificação profissional, desinformação e discriminação.

03 Medos em relação à globalização, recessão e tecnologias estão aumentando

A porcentagem de empregados que estão preocupados em perder seus empregos devido a esses fatores aumentou significativamente desde o ano passado.

06 Baixa renda e a crise da desconfiança

Os indivíduos de baixa renda possuem um índice de confiança de 43 (percentual médio de confiança em empresas, governo, mídia e ONGs). Entre os entrevistados de alta renda, esse índice é 16 pontos maior, chegando a 59.

09 CEOs: atuem onde podem fazer a diferença

Os CEOs têm respaldo para abordar questões sociais quando suas empresas contribuíram para o problema, quando isso afeta seus stakeholders, quando podem causar um impacto positivo significativo ou quando a ação traria melhorias para o desempenho do negócio.

01 Maioria tem ressentimento contra o governo, empresas e os mais ricos

No Brasil, 64% apresentam um senso moderado ou alto de ressentimento, que é definido pela crença de que governos e empresas tornam suas vidas mais difíceis e atendem a interesses restritos, além da percepção de que enquanto os mais ricos se beneficiam injustamente do sistema, pessoas comuns enfrentam dificuldades.

04 Medo de sofrer discriminação atinge nível recorde

Quase dois terços dos entrevistados estão preocupados com a possibilidade de sofrer preconceito, discriminação ou racismo – um aumento de 8 pontos em relação ao ano passado no Brasil, com crescimento significativo entre as mulheres (+11 pontos)

07 Quase 1/3 aprova ativismo hostil

Para promover mudança, esse grupo aprovaria uma ou mais das seguintes ações: atacar pessoas online, espalhar *fake news* intencionalmente, ameaçar ou cometer violência, danificar propriedade pública ou privada. Esse sentimento é mais comum entre os respondentes de 18-34 anos (40% aprovam)

10 Todas as instituições devem contribuir para construir confiança e enfrentar o ressentimento

Instituições devem trabalhar em conjunto para gerar resultados que beneficiem a todos de forma justa, restaurar o tecido social, promover informações confiáveis e reconstruir o otimismo econômico.

